

Trajetória na Educação Infantil

COSTA, Claudia Borges da ¹
COSTA, Joice Emanuele da ²
MIGUEL, Eliana Alves ³
SILVA, Cleusmária Pereira da ⁴
SILVA, Fernanda Cristina da ⁵
QUEIROZ, Claudia Regina⁶

RESUMO

A Educação Infantil atende crianças de 0 a 06 anos, ela compreende uma fase muito importante, pois da suporte a aprendizagem do próximo segmento da educação. Deste modo o presente artigo trata-se de toda trajetória realizada em turmas de Educação Infantil no decorrer do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, assim o mesmo vem relatar como foi essa experiência com turmas de tão tenra idade, nos dando a oportunidade de viver esse mundo infantil e conhecer o funcionamento das instituições que atende esse nível de ensino e principalmente a prática onde pudemos atuar e levar como experiência em cada estágio realizado.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Educação Infantil, Ensino.

INTRODUÇÃO

O artigo “Trajetória na Educação Infantil” trata-se de um apanhado geral de todos os estágios feitos em turmas da Educação Infantil que são exigidos pelo curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Dessa forma a seção inicial trata-se de o primeiro encontro com a Educação Infantil, nele consta o estágio de observação realizado em uma turma de Maternal I na Creche Municipal

¹ Professora na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Cursando Especialização em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. claudianhn@hotmail.com

² Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Luiz Inácio do Nascimento, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil Faculdade de Educação São Luís. joicemanuele@gmail.com

³ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Especialista em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá. eliana.amiguel@gmail.com

⁴ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Tecnóloga em Gestão Pública pela Facinter. Especialista em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá. cleusmaria-pos@hotmail.com

⁵ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Cursando Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. fer7cris@gmail.com

⁶ Técnica Desenvolvimento Infantil na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela UNEMAT. Cursando Especialização em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. claudiaregina_deanqueiroz23@outlook.com

Inácio Luiz do Nascimento, com o intuito de observar a prática pedagógica de um professor em sala e também saber aspectos administrativos da instituição.

A segunda seção vem nos mostrar o primeiro estágio em docência na Educação Infantil com o título “Com a mão na massa” nos mostra a docência enquanto estagiários em uma turma de Maternal II na Creche Municipal Inácio Luiz do Nascimento.

A terceira seção trata-se do segundo estágio em docência também em Educação Infantil em uma turma de Maternal II na Escola Municipal Presidente Costa e Silva com o título “Adquirindo experiência”, o texto relata a experiência no momento do estágio.

Bem como a quarta seção com o título “ A prática nos ensina” também vem relatar os momentos do estágio em uma turma de Pré I na Escola Municipal Presidente Costa e Silva encerrando assim o período de estágio em Educação Infantil.

1. PRIMEIRO ENCONTRO

O primeiro encontro com a Educação Infantil se deu no estágio de observação na Creche Municipal Inácio Luiz do Nascimento em uma turma de Maternal I, estávamos muito ansiosas por ser nosso primeiro contato com alunos e de saber como esta observação seria importante para nossa fundamentação prática enquanto futuras profissionais.

Deste modo o objetivo principal era a observação da realidade escolar de crianças nessa etapa da educação básica. De acordo com LDB “art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Assim partindo dessas premissas iniciemos nossa observação. Primeiramente procuramos observar como se organiza os espaços na Educação Infantil, assim a sala de aula era bem ampla e colorida com vários cartazes com vogais, numerais, o nome dos alunos, alfabeto completo, espelho, fôrmas geométricas e fotos das crianças. Sobre a disposição das carteiras as mesmas ficavam na maioria das vezes no fundo da sala, pois as atividades eram realizadas no tapete no chão, pois as crianças ficavam mais livres. Na sala não havia um bebedouro dentro da sala, assim a TDI (Técnico de Desenvolvimento Infantil) levava uma jarra de água para as crianças se hidratarem.

As escolas de educação infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário. Portanto, qualquer professor tem, na realidade, uma concepção pedagógica explicitada no modo como planeja suas aulas, na maneira como se relaciona com as crianças, na forma como organiza seus espaços na sala de aula. (HORN, 2004, p.61)

Assim pode-se observar quanta coisa está associada com a organização dos espaços na sala de aula, sendo que todas essas ações tem como objeto final o desenvolvimento integral do aluno.

Ainda sobre os espaços, os banheiros se apresentavam adequados para as crianças, todos bem higiênicos, e na hora do banho as crianças eram divididas em dois grupos meninas e meninos que iam tomando banho separadamente, mas no mesmo banheiro pois a professora e técnica não podiam deixar as crianças sozinhas.

Na sala haviam muitos jogos educativos e brinquedos, é interessante colocar que meninos e meninas não faziam diferenças entre os brinquedos o que pegavam eles brincavam, a professora e a TDI deixavam eles bem livres para brincarem, assim o brinquedo e as brincadeiras abrangiam a maior parte do tempo dos alunos na creche .

A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisa explorar todas as suas possibilidades. Ela adquire experiência brincando. Participar de brincadeiras é uma excelente oportunidade para que a criança viva experiências que irão ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica. Quando brincamos exercitamos nossas potencialidades, provocamos o funcionamento do pensamento, adquirimos conhecimento sem estresse ou medo, desenvolvemos a sociabilidade, cultivamos a sensibilidade, nos desenvolvemos intelectualmente, socialmente e emocionalmente. (MALUF, 2009, p.21)

Como pode-se observar na fala da autora o brincar pode propiciar o desenvolvimento integral do indivíduo e pode ser incorporado nas práticas pedagógicas pois como a autora afirma acima, no brincar adquire-se o conhecimento sem estresse e medo, e esse é um ponto de extrema importância, pois se refere a uma aprendizagem atrativa sem imposição por parte do educador, onde a criança vai em busca do conhecimento.

Outro momento de grande importância no dia-a-dia da turma observada era a “hora da história” onde a professora lia um livro para as crianças, esses livros eram bem coloridos de histórias clássicas e alguns chamavam muita à atenção das crianças, pois eram bem interativos. Sobre este momento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) a prática pedagógica nesse nível de ensino deve possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita.

Outra face imperativa do estar da criança na Creche é o cuidar, onde a professora e a técnica realizavam de maneira primorosa, ainda mais por se tratar de crianças tão pequenas que requerem tanta atenção por parte dos adultos, assim o momento da alimentação era cumprido rigorosamente, como também o banho e a hora de dormir.

Cuidar é uma ação complexa que envolve diferentes fazeres, gestos, precauções, atenção olhares. É muito importante que o cuidar seja tecido na relação entre sujeitos que estabelecem intimidade: o professor e as crianças. Assumir a intrínseca relação entre educar e cuidar é um importante princípio para a definição de práticas educativas. Envolve acolher as crianças nos momentos difíceis, orientá-la quando necessário, apresentar-lhe o que há de encantador no mundo da música e das artes, da natureza e dos homens, das letras e dos números, e muito mais, de modo a enriquecer a trajetória de cada criança e ajudá-la a construir sua história pessoal. (OLIVEIRA, 2012 p. 57)

Assim no decorrer do período em que estivemos nesta turma observamos a importância da rotina estabelecida pela professora, envolvendo as brincadeiras, os brinquedos, as histórias infantis, as atividades em folhas como, por exemplo, pintar, desenhar, colar, e os cuidados como o banho e a alimentação.

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (BARBOSA, 2006, p.201)

Esse estágio de observação nos proporcionou momentos de grande aprendizagem, pois foi o nosso primeiro encontro com o ambiente sala de aula na Educação Infantil e onde tivemos aparato para realizar os próximos estágios dessa trajetória.

2. COM A MÃO NA MASSA

O segundo estágio dessa trajetória foi onde tivemos o contato real com prática docente, realizado também na Creche Municipal Inácio Luiz do Nascimento em uma turma de maternal II com 18 educandos. Foi um momento de experiências em que podemos saber de fato o que é ser um professor e vivenciar a práxis, sobre essa prática afirma Libâneo (1994, p.105)

O trabalho docente somente é frutífero quando o ensino dos conhecimentos e dos métodos de adquirir e aplicar conhecimento se convertem em conhecimentos, habilidades, capacidades e atitudes do aluno. O objetivo da escola e do professor é formar pessoas inteligentes, aptas para desenvolver ao máximo possível suas capacidades mentais, seja nas tarefas escolares, seja na vida prática através de estudo das matérias de ensino.

Deste modo procurando realizar um trabalho com qualidade social, antes da intervenção procuramos a professora para colhermos informações necessária para elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógico a qual nos sugeriu trabalhar algo relacionado ao dia da criança, e esse foi o nosso primeiro contato com a turma e a professora.

Assim com projeto pronto e todo o material necessário preparado iniciemos nossa intervenção com grande expectativa, a sala de aula em que foi realizado o estágio era bem ampla, ventilada, bastante iluminada, com mesas e cadeiras distribuídas pela sala para os alunos realizarem suas atividades, espelho, também possuía muitos desenhos em EVA coloridos, cartazes com as vogais, figuras geométricas, numerais, e uma caixa com brinquedos variados, trazendo grande conforto para as crianças.

Fomos apresentadas a turma, que nos recebeu sem constrangimentos, e procuramos seguir a rotina da turma, a qual começava todos os dias com as crianças tomando suas mamadeiras, assim víamos cada momento com grande responsabilidade, pois educar e cuidar de criança de tão pouca idade se torna um trabalho que exigiu o máximo de nossa atenção.

A primeira infância, período que vai dos 0 aos 3 anos, é uma etapa que começa dominada pelos os instintos e reflexos que possibilitam as primeiras adaptações e que se estendem pela descoberta do ambiente geral e pelo início da atividade simbólica. É o momento em que as crianças têm uma dependência vital dos adultos. O modo de manifestar-se, de conhecer e de construir o mundo, pauta-se na experiência pessoal, nas ações que realizam sobre os objetos e no meio que as circundam. Os primeiros anos de vida da criança estão marcados por uma constante busca de relações: as pessoas, os objetos e o ambiente são interrogados, manipulados, mediante uma atitude de intercambio interativo, juntamente com um processo de forte empatia. (Barbosa e Horn, 2008, p.72)

Durante nossa prática buscamos todos dias fazer a leitura de um livro e procuramos ao máximo possível interagir as crianças com as histórias contados, pois sabe-se o tamanho da importância do faz-de-conta para o desenvolvimento na infância.

É na relação da leitura, mediada pelo adulto leitor, que a criança irá significar essa prática, distinguindo-a de outras e percebendo o sentido que os seus usos sociais lhe conferem. Ao imitar os comportamentos do professor ao ler, apreende aspectos da leitura que estão além de seus conhecimentos, mas dentro de seu nível de desenvolvimento proximal. As crianças podem imitar uma variedade de gestos e ações que vão além dos limites de suas próprias capacidades. Por meio da imitação irão apropriar-se dos comportamentos leitores e significar a prática da leitura, condição necessária para a aprendizagem. (OLIVEIRA, 2010, p.151)

Outro momento de fundamental importância que procuramos valorizar foram os brinquedos e as brincadeiras, livres e dirigidas, assim sempre antes do horário do lanche reservávamos um tempo para que pudessem brincar, inclusive um dia na semana na Creche é dedicado somente as atividades lúdicas. Sobre a importância da mesma afirma Vigotski (1998, p.135)

A brincadeira fornece, pois, ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em reação ao real. Nela aparecem a ação na esfera imaginativa numa situação de faz de conta, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações volitivas, constituindo-se, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar.

A hora do lanche também se constitui uma das partes essenciais dos cuidados com as crianças na Creche, naquela semana que era voltada para as comemorações do dia da criança, a instituição estava servindo um lanche diferenciado e que foi motivo de grande alegria para os alunos, que se alimentavam com muita vontade.

Após o lanche era a hora de dormir dos educandos assim os colchonetes eram arrumados na sala com as almofadas e os alunos que já tinham a rotina de dormir naquele horário pegavam no sono facilmente, assim quando acordavam já era a hora de os pais irem buscá-los.

Em nossa prática também utilizamos muito da música, para Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio.

Os alunos qual trabalhamos ainda não utilizavam o lápis de escrever, pois a Educação Infantil não visa a alfabetização e sim o letramento, então utilizamos muito a ação de colorir desenhos com lápis de cor e tinta guache, colagens e etc.

Algo muito interessante que aconteceu foi quando levamos um cartaz com desenho de dois palhaços desenhados e colamos na parede bem próximo ao chão, as crianças adoraram e sentavam no chão e ficavam olhando o desenho passando a mão, faziam perguntas todos entusiasmados devido a novidade, para Cagliari (2004, p. 129) “a função da escrita deve ser trabalhada. Para isto é preciso que sejam lidos para as crianças livros de literatura infantil, jornais, revistas, cartas, bilhetes, avisos etc.”

Outro fato importante em prática foi à visita das crianças no ginásio de esportes da cidade, assim levamos alguns brinquedos e as crianças se divertiram muito naquele espaço, pois foi algo diferente na rotina deles onde apresentaram grande apreço.

Enfim trabalhar esse período com crianças pequenas foi muito surpreendente, pela sua graça, carinho, desprendimento, modo de agir. Era incrível ver as crianças apreciando suas atividades e dos colegas depois de prontas, assim como se organizavam durante as brincadeiras, apesar de ainda serem tão pequenas.

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemologia, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1996, p.20)

O estágio curricular supervisionado na educação infantil II foi nossa primeira experiência em intervenção pedagógica, nele podemos sentir como é ser um professor de fato, foi um momento de grande aprendizagem em que vimos na prática o que aprendemos na universidade.

3. ADQUIRINDO EXPERIÊNCIA

O terceiro estágio dessa trajetória foi realizado na Escola Municipal Presidente Costa e Silva no período matutino em uma turma e maternal II, também voltado à intervenção pedagógica.

Neste terceiro estágio já nos sentíamos mais confiante devido a experiência anterior, assim iniciemos sempre valorizando as atividades lúdicas e o cuidar que crianças nessa idade ainda necessitam.

Nesta prática procuramos focar na identidade das crianças, assim procuramos conhecer cada aluno pedindo para que eles falassem seus nomes e sobre coisas que apreciavam, para uma melhor relação com as crianças, sempre procurando valorizar suas individualidades, para o RCNEI vol. I (1998, pg. 32)

Considerar que as crianças são diferentes entre si, implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem suas necessidades e ritmos individuais, visando a ampliar e enriquecer as capacidades de cada criança, considerando-as como pessoas singulares e com características própria. Individualizar a educação infantil, ao contrario do que se poderia supor, não é marcar e estigmatizaras crianças pelo que diferem, mas levar em conta suas singularidades, respeitando-as e valorizando-as como fator de enriquecimento pessoal e cultural.

Para este estágio levamos muitas história de faz-de-conta em filmes para serem assistidos pelas crianças, e em seguida realizávamos uma roda de conversa sobre aquela determinada história para que cada aluno pudesse falar alguma coisa sobre o filme, objetivando o desenvolvimento da atenção e da interação na fala, entre outros.

Também para trabalhar a identidade foi feita uma caixa toda colorida com um espelho dentro, assim fizemos uma dinâmica para eles tentarem adivinhar o que tinha dentro daquela caixa primeiramente e conversamos sobre a autoestima, e em seguida chamamos um a um para fazer a revelação do que tinha dentro da caixa, foi muito interessante esta atividade pois era visível a surpresa deles quando se deparavam com a própria imagem no espelho.

Um momento de grande atenção e cuidado era a hora do recreio, a turma de maternal tinha um recreio com maior tempo, assim eles comiam o lanche e depois aproveitavam o resto do tempo para brincarem.

Para estes estágio confeccionamos um livro e levamos para apreciação dos alunos, onde demonstraram grande interesse, todos quiseram manipulá-lo porque ali estava uma motivação, e assim percebemos mais uma vez a importância da ludicidade para aprendizagem das crianças.

A aprendizagem depende em grande parte da motivação: as necessidades e os interesses das crianças são mais importantes que qualquer outra razão para que elas se dediquem a uma atividade. Ser esperta, independente, curiosa, ter iniciativa e confiança em sua capacidade de construir uma ideia própria sobre as coisas, assim como expressar seu

pensamento e sentimentos com convicção, são características inerentes à personalidade integral das crianças. (FRIDMANN, 2012,p.45).

Procuramos mais uma vez trabalhar todos os dias as músicas infantis, enfatizando aquelas que eles já tinham mais familiaridade, e assim enquanto cantávamos fazíamos também coreografias para estimular ainda mais as crianças, e para eles aquele representava um momento de grande diversão, sobre a importância da música e da coreografia afirma o RCNEI vol. III (1998, 61).

O gesto e o movimento corporal estão intimamente ligados e conectados ao trabalho musical. A realização musical implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gestos e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimentos os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc..e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros.

Uma atividade que propomos as crianças em nossa prática muito interessante, após a roda de conversa sobre as partes do corpo humano, desenhamos o corpo de cada criança no papel pardo para que em seguida elas desenharem as partes que estavam faltando. Todos participaram da atividade, grande parte já sabiam e desenharam as partes que faltavam e os que tiveram dificuldade receberam nosso auxílio, para Nicolau (2003, p.56) para desenvolver o pensamento infantil há necessidade de ações não de palavras. E como é a criança que constrói ambientes favoráveis, a pré-escola precisa propiciar situações para a criança agir.

Outra atividade que as crianças apresentaram grande interesse foi relacionada aos cuidados com os dentes, assim passamos um vídeo sobre o tema e explicamos como se deve fazer a higiene dental e em seguida damos uma atividade de colorir com giz de cera, sempre muito participativas as crianças realizaram as atividades e no final da aula foi entregue um kit de higiene dental para cada criança, procurando construir uma atitude consciente sobre a importância desses cuidados para a vida delas.

Durante todo o estágio procuramos valorizar muito os momentos das brincadeiras, livres ou dirigidas, são nelas que as crianças conseguem um alto grau de desenvolvimento, assim todos os dias foi planejado um momento para que eles pudessem brincar. De acordo com Antunes (2004, p.32).

Brincar favorece a auto-estima, a interação com seus pares e, sobretudo a linguagem interrogativa, propiciando situações de aprendizagem que desafiam seus saberes estabelecidos e destes fazem elementos para novos esquemas de cognição.

Esse período que passamos em uma turma de Educação Infantil foi bastante prazeroso, pois nos adaptamos a realidade deles, apesar de tão poucos dias passamos a conhecer a suas necessidades, e de como era importante para cada um deles receber a nossa atenção, carinho e etc.

Durante este estágio podemos aprender ainda mais sobre a prática pedagógica em contato real com alunos. Foi de grande importância cada dia, pois presenciávamos situações novas a todo o momento e essas situações contribuíram para que tornasse em nós uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

4. A PRÁTICA NOS ENSINA

O ultimo estágio dessa trajetória se deu em uma turma de Pré I com 24 alunos na Escola Municipal Presidente Costa e Silva objetivando a docência, assim nesta prática estávamos mais tranquila por ser o quarto estágio, mas era o nosso primeiro em uma turma de Pré.

A professora regente nos deixou bem à vontade assim nos apresentamos e explicamos o motivo de estarmos ali durante esta semana, em seguida pedimos para os mesmos também se apresentarem falando seu nome, procurando conhecer e criar um laço afetivo com cada aluno .

E assim demos início às atividades onde iniciemos trabalhando com as vogais, algumas crianças já conheciam estas letrinhas, e também os números, porém o que mais nos chamou atenção foi fato dos alunos já saberem escreverem seu próprio nome, íamos soletrando as letras e eles conseguiam escrever seu nome, apesar da tão pouca idade, eles nos mostravam muito interessado e conseguiam fazer a atividade proposta, alguns tinham dificuldades mais os ajudamos e conseguiram desenvolver a atividade também.

Durante a realização do estágio procurávamos cantar músicas infantis, era uma parte bastante divertida, pois todos participavam e davam muitas sugestões de cantigas para podermos cantar. Assim o RCNEI vol. III (p.49, 1998) nos diz

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é

excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e auto conhecimento, além de poderoso meio de integração social.

Além das cantigas levamos alguns DVDs infantil para apreciação das crianças, e muitos deles tinham cunho pedagógico onde ajudam o professor a trabalhar algumas noções para aquela idade, então eram muito interessantes para os alunos.

Neste estágio procuramos trabalhar atividades manuais como colagens e pintura com tinta guache, onde puderam usar sua criatividade, e depois de prontas expomos para secagem e apreciação e assim cada um pode identificar sua obra e isso foi muito interessante para eles.

Também valorizamos muito as histórias infantis, para realização dessa atividade as crianças sentavam-se no chão e líamos a história e mostrávamos as figuras, nesta atividade o importante é que as crianças interagem com a história contando suas experiências vividas em situações parecidas com a do conto, de acordo com o RCNEI vol. II (p.22, 1998)

No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias.

Durante o estágio utilizamos muito de brinquedos e brincadeiras para melhor interação entre os alunos e desenvolvimento geral de suas capacidades, assim nos diz o RCNEI vol. II (p. 32, 1998)

O desenvolvimento da capacidade de se relacionar depende, entre outras coisas, de oportunidades de interação com crianças da mesma idade ou de idades diferentes em situações diversa. Cabe ao professor promover atividades individuais ou em grupo, respeitando as diferenças e estimulando a troca entre as crianças.

Enfim este foi o último estágio desta trajetória na Educação Infantil e nos proporcionou uma melhor compreensão na docência vivendo o real, assim oportunizando conhecermos durante uma semana a realidade de uma escola e principalmente o contato com os alunos que mesmo sendo um trabalho complexo é muito gratificante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta trajetória pude vivenciar a realidade de turmas de Educação Infantil e compreender melhor na prática o dia-a-dia de crianças nessa fase, assim percebe-se que eles não estão ali somente para passar o tempo, mas estão absorvendo todo o aprendizado que lhe é ofertado, e que cuidar e o educar são intrínsecos, pois em tudo são observados momentos de aprendizado tanto para o educando quanto para o docente.

Assim essa Trajetória na Educação Infantil foi um momento muito rico, pois sempre os alunos me surpreendia pela inteligência, afetividade, curiosidade, desprendimento, características estas que fazem da infância uma das melhores fases da vida, tornando todos os momentos bastante prazerosos.

Enfim a partir de erros e acertos durante todos os estágios procurei sempre levar em consideração a realidade dos alunos, pois foi um momento desafiante em que o que está em jogo são vidas, vendo a grande responsabilidade que temos ao assumir esse ofício passei a compreender o dia a dia dessa profissão de tamanha grandeza nesse nível de ensino.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: Prioridade imprescindível**. Petrópolis –RJ: Vozes, 2004.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**.- Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, Maria C. S. **A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade**. Currículos sem Fronteiras, V. 6, N.1, p. 56-59, Jan/Jun 2006. Acessado em 25/05/2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v.I, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v.II, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v.III, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão.** – 1 ed. – São Paulo: Moderna, 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística.** São Paulo-SP: Scipione, 2004

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortes, 1994.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado.** 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

NICOLAU, Marieta Lucia Machado. **A educação pré-escolar: Fundamentos e Didáticas.** São Paulo-SP. Ática, 2003

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O trabalho do professor na Educação Infantil.** São Paulo: Biruta, 2012.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.